

Folia sobrevive em Planaltina

Festa de Reis faz parte agora do calendário oficial de Brasília. São seis dias de ladainhas e comilança

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Dia dos Santos Reis. Pouca gente sabe, mas 6 de janeiro, é dia de demontar a árvore, guardar os enfeites e a iluminação de Natal. Em alguns vilarejos do interior de Goiás e Minas Gerais comemora-se até essa data o nascimento de Jesus. É a festa católica que homenageia os três Reis Magos, que viajaram pelo deserto, seguindo a "estrela guia" até encontrar o menino Jesus, em uma gruta em Belém, na Galiléia.

Na centenária Planaltina, que completa 139 anos 1998, a tradição da Folia de Reis resiste. Amanhã, o grupo de 50 foliões encerra o "giro" pela casa dos devotos. A festa começa todos os anos no primeiro dia do ano. São seis dias de cantigas, orações, catira (dança típica, com sapatado e salva de palmas) e muita comilança.

A festa tem todo um ritual. A abertura é a alvorada, quando o alferes do último ano entrega a bandeira dos Santos Reis ao novo. O guia abre, então, a encenação religiosa e dá ordem para o início da cantoria. Depois é servido o jantar e a noite entra pela madrugada com a catira e o forró. De manhã, por volta das 6h, começa o primeiro giro.

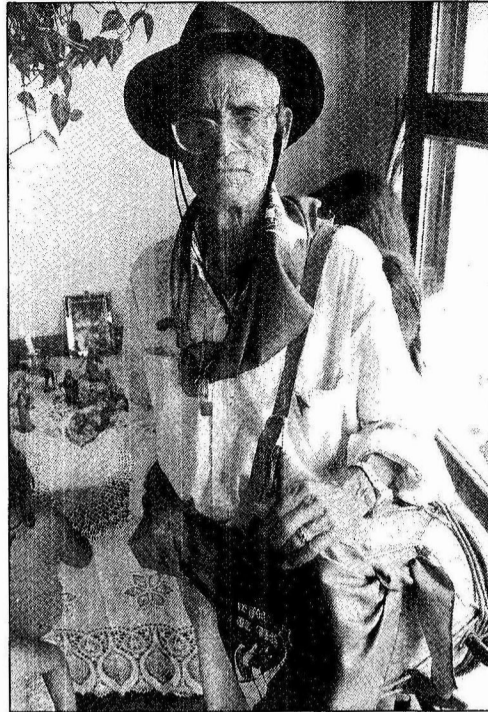
Os foliões despedem-se do pouso (local onde passaram a noite) e vão parando e cantando as suas "ladainhas" nas casas que oferecem café da manhã, frutas, água e cafezinho. Ao meio-dia chegam à casa do almoceiro, como é conhecido o devoto que oferece o almoço. Os foliões vestem-se sempre com a indumentária sagrada: um lenço verde amarrado ao pescoço e um laço de duas fitas — uma verde e outra branca —, chamada de divisa, preso na camisa, na altura do peito e do lado esquerdo.

SAUDAÇÃO

No sábado, a parada do meio-dia foi na casa da dona Ana Rita dos Reis Alves, dona do restaurante Recanto, que fica na principal avenida da cidade, a Independência. A chegada foi anunciada com fogos de artifício. Ao longe já se ouvia o som dos instrumentos que eles vieram tocando pelo caminho: reco-reco, viola, violão, pandeiro, rabeca e a "caixa", uma espécie de pequeno tambor, feito com couro de veado ou de carneiro.

Ao chegarem, os foliões cantam para saudar o presépio, que obrigatoriamente tem de ser montado na casa. Depois, o tocador da caixa, o "seu Pereira", como é popularmente conhecido Antônio Pereira dos

Fotos: André Corrêa



O marceneiro Pereira é o tocador da "caixa" que dá sinal verde para o almoço

Santos, um pedreiro e marceneiro de 54 anos, dá o batuque que convida os foliões para o almoço. A enorme fila é formada, mas pela tradição os primeiros a comer são o alferes (aquele que carrega a bandeira), o guia, o caixeiro e depois os foliões e a comunidade.

A mesa é posta com enormes panelas. Desde às 8h, dona Inês Maciel, uma senhora de 66 anos, e mais três ajudantes juntaram-se na cozinha do restaurante para preparar o almoço. Foram 30 quilos de arroz, 15 de feijão tropeiro, 40 de frango assado e mais 40 de carne de gado

cozida e ainda a maionese e a mandioca cozida. Para acompanhar, cinco garrafas de cinco litros cada um de vinho tinto. De sobremesa, três variedades de doce: de leite, mamão ralado e queijadinha.

De barriga cheia, os foliões reúnem-se para cantar ao redor da mesa e agradecer o almoço. A ladainha é chamada de *Bendito de Mesa*. Tem estrofes simples, com erros de português e expressões da população do interior. Sobre a mesa, mais um resquício da tradição secular da cidade, que nasceu com um grupo de 12 foliões na antiga Rua da Palha, quando Planaltina não passava de um pequeno vilarejo.

São colocados "em pé" três garfos entrelaçados e mais adiante um prato com farinha. "Os garfos, em forma de pirâmide, simbolizam a divindade e a farinha, a fartura. Faz menção ao pão, o alimento que Cristo repartia com os apóstolos", explica Adenir Oliveira, organizador da festa. Outras tradições antigas vêm sendo lapidadas ou mesmo extintas pela vida moderna. De essencialmente rural, a Folia de Reis de hoje em Planaltina é essencialmente urbana.

CAVALO

Antigamente os foliões andavam longas distâncias a pé, percorrendo as fazendas, e os devotos chegavam

a cavalo. "Eles também só andavam à noite para lembrar a caminhada dos Reis Magos, que viajaram seguindo a estrela para ver Jesus", lembra Zélia de Andrade, uma religiosa de 64 anos e que acompanha a Folia de Reis desde os 12 anos.

Hoje, muitos foliões já se renderam à modernidade. Em vez das caminhadas, vão dirigindo o próprio carro até a casa do pouso ou do almoceiro. "Tentamos preservar o máximo, mas é difícil. Os filhos dos foliões são mais esclarecidos e muitos têm vergonha de ficar cantando errado como os mais velhos", explica Adenir.

Mas, o grande incentivo para a festa não morrer, segundo ele, foi a sua inclusão, em junho do ano passado, no calendário oficial de Brasília. E alguns foliões vêm conseguindo passar o apreço da Folia de Reis para os descendentes. Um desses casos é o do ex-vereador de Brasília (Planaltina de Goiás), Dizo Alves, de 56 anos.

Há 35 anos, ele participa da festa, levando toda a família. Além da mulher, são oito filhos e 13 netos. Até a menorzinha, Marina, uma lourinha de olhos verdes, de apenas dois anos, acompanha os foliões. "Herdei do meu pai, o Benedito Alves, o gosto pela folia", diz Dizo. "É o prazer da minha vida. Quero morrer acompanhando folia."

SERVIÇO

O almoço de hoje será na rua 2 de Abril, Q 68-A, casa 11. A festa termina amanhã com a entrega da bandeira ao alferes de 1999, na Avenida Independência/Contorno, Q 18, casa 8.

LADAINHAS DOS FOLIÕES

SAUDAÇÃO DA LAPINHA

Deus vos salve essa lapinha
e toda a invocação
Deus vos salve as belas mãos
e os três Reis dos Oriente
que Deus da Glória enviou
prá incensar toda a Terra
os inocentes e pecadores
Podemos ajoelhar em frente à
invocação
e os alferes alvora (sic) o mastro
por cima da procissão
já podemos levantar
com gesto de obediência
os três Reis do Oriente
nos derrama a santa benção

BENDITO DE MESA

Bendito e louvado seja
as três palavras de Deus
seja o Pai, seja o Filho
seja pelo amor de Deus
para todos seja amém
Deus vos pague a bela mesa
que vós deu para a procissão
Deus põe a mesa no céu
sua alma na salvação
Nobre alferes pegou no mastro
nós devotos acompanhou
vai agradecer a mesa
deste nobre morador
Bendito louvado seja
seja pelo amor de Deus
seja o Pai, seja o Filho
seja pelo amor de Deus



No dia de Reis, cerca de 50 participantes da Folia percorrem as ruas da cidade cantando ladainhas e rezando para manter a tradição secular